

Desigualdades sociais e pobreza na Região Metropolitana de Salvador: um estudo sobre a economia popular e solidária como mecanismo de erradicação.

Renaildes Cintra¹; Jossel Santos²

1. Bolsista PIBIC/Fabesp, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: renacindra@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josselborgessantos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Economia popular e solidária, desigualdade, pobreza.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa caracteriza-se em sua materialidade por propor uma discussão referencial sobre a problemática da pobreza e desigualdades sociais na Região Metropolitana de Salvador (RMS). E no enfrentamento desta situação apontam-se os resultados negativos oriundos do descaso com os aspectos sociais durante o processo de planejamento governamental e na implementação de uma estratégia de desenvolvimento regional, o qual baseou-se exclusivamente no estabelecimento de um projeto de industrialização da Bahia com superação do enigma baiano (não-industrialização). Na esteira deste processo observa-se em períodos recentes a difusão de políticas públicas que vem gerando benefícios para a população baiana como as práticas vinculadas a economia popular e solidária que nos últimos anos tem se caracterizado como um importante instrumento no combate a penúria e disparidades observadas neste território.

De início destaca-se as empreitadas do estado baiano na implementação de uma política industrial e ações desenvolvimentistas que tinham como propósito abandonar a velha estrutura produtiva da Bahia baseada nos modelos de produção agroexportador que mantinha a economia regional refém do quadro econômico externo. Segundo Teixeira e Guerra (2000, p. 5) “na Bahia, em particular, o período delimitado pelas décadas de 1950 e 1980 marca a transição de uma economia, predominantemente, agroexportadora que vinha apresentando um desempenho inferior à média nacional para uma economia industrializada e concentrada na produção de commodities intermediárias”. Ainda é possível relatar que durante o mesmo período a Bahia torna-se alvo de fortes investimentos e “em 1957, a Refinaria Landulfo Alves-RLAN (no Recôncavo Baiano) começava a desempenhar um papel mais relevante na economia estadual, inclusive trazendo prematuramente para seu entorno a indústria química” (BAPHISTA, 2003, p 267).

Além da Refinaria, a RMS percebeu uma expansão no crescimento da sua população e produção, devido a grande migração e extração de petróleo pela Petrobrás e no estabelecimento de novos projetos como o Centro Industrial de Aratu e a instalação do Pólo Petroquímico de Camaçari, dentre outros. No entanto, conforme aponta Carvalho (2008) este processo se deu com a perda de participação das atividades agrícolas que perceberam uma relativa redução em relação a outras atividades ligadas aos setores de indústria, comércio e serviços, estes ao longo dos anos elevaram o nível de empregos gerados. Todavia, deve-se ter em mente que apesar da quantidade de postos de trabalho que foram criados tem-se que as características das indústrias de transformações, baseadas em capital intensivo, alta concentração e pouca capacidade de absorção de mão - de - obra, agravava o quadro da produtividade da economia baiana.

Deflagrando sobre ela uma certa instabilidade , já que o cenário local era dado por grandes fluxos migratórios, precariedade nas relações de trabalho e mão-de-obra pouco qualificada. Atrela-se outro fator a fragilidade da economia regional, a dependência produtiva das indústrias de bens intermediários baianas e a falta de verticalização na produção , mantendo durante anos a Bahia refém das indústrias de capitais finais das regiões do Centro-Sul. Desta forma, tem-se que com a crise do modelo desenvolvimentistas no início da década de 1990, e as transformações estruturais na economia brasileira impostas pelas organizações multilaterais tem-se que a Bahia vai perceber um agravamento da sua situação com elevações nos níveis de pobreza, desigualdades sociais e informalidade do mercado de trabalho . Segundo Pedrão (2003, p.238) “ a questão social da pobreza na Bahia está entre as mais complexas do Brasil e das que se reproduzem de modo complexo e imprevisível.”

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia consiste basicamente no recolhimento de dados, registros e informações adicionais que tratam dos temas ligados a Economia popular e solidária, desigualdades sociais e pobreza, na Região Metropolitana de Salvador. Assim a pesquisa caminha no primeiro momento na direção de analisar por meio de referenciais bibliográficos o processo histórico e de desenvolvimento da economia popular e solidária no Brasil e na Bahia, identificando ao longo das investigações os aspectos internos que favoreceram a difusão das idéias de cooperativismo na região. E no segundo momento destaca-se como necessidade a coleta de dados estatístico dos bancos do IBGE, Senaes, Dieese–Setre, Observatório Nacional de economia solidária e Observatório do trabalho da Bahia, para dar maior veracidade às análises elaboradas ao longo da pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados diagnosticados ao longo desta pesquisa concentra-se no entendimento das relativas dificuldades apresentadas no sentido de se trabalhar um conceito de pobreza , devido as sua característica multifacetada, podendo ser entendida

sobre distintas óticas e vertentes teóricas. No entanto neste trabalho preferiu-se adotar um conceito de pobreza que tinha por função pensar a pobreza sobre seus aspectos relacionados com o acesso a elementos básicos e as oportunidades constitutivas que um indivíduo perceber na reprodução da sua sobrevivências (SEN, 2000). Além disso, destaca-se as informações provenientes das diversas políticas públicas implementadas pelo Governo baiano que durante anos aprofundaram a situação de penúria de sua população e segundo os dados diagnosticados observou-se que a superação desta situação de extrema pobreza foi superada durante os anos 2000, com um melhoramento de alguns indicadores. No entanto, prescreve-se que esta situação ainda guarda algumas perturbações sendo necessário o estabelecimentos de outras medidas, como a criação da SECOMP ,em 2001. Esta secretaria vem realizando distintos programas de combate a pobreza na Bahia, garantindo a sobrevivência da população baiana, aliado a isto destaca-se os efeitos benéficos oriundos dos programas sociais de ordem federal de caráter compensatório e assistencialista. Diferentemente, destes programas sociais percebe-se que a economia popular e solidaria garantem maior autonomia aos indivíduos , na medida em que a renda gerada é fruto de um trabalho coletivo, firmado sobre bases sustentáveis e de cooperação .

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo empreendido teve por função coletar informações que visassem comprovar as imbricações da malha temática, que em sua materialidades expressa-se pelo diagnóstico da situação de pobreza e desigualdades sociais percebidas pela RMS e a erradicação destas a partir das economia popular e solidária. Além de destacar inicialmente uma análise conceitual sobre a Pobreza, que devido as sua característica multifacetada, pode ser determinadas sobre distintas óticas. No entanto neste trabalho preferiu adotar o conceito de pobreza que tem por função pensar o pauperismo sobre seus aspectos relacionados com o acesso a elementos básicos e as oportunidades constitutivas que um indivíduo perceber na reprodução da sua sobrevivência e não meramente pelo alcance de uma renda mínima (SEM, 2000).

Na esteira deste processo ainda apontou-se no horizonte deste estudo o panorama das desigualdades sociais e os fenômenos que em sua essência mantiveram a situação de miséria da população na RMS. Conforme, destaca-se nos dados foi apenas com a mudança de condução nas políticas públicas que o estado baiano passou a dinamizar melhores resultados no combate a pobreza. E com a criação da SECOMP em 2001 e os diversos programas sociais implementados o panorama de miséria e desigualdades da região sofreu alterações sendo que a situação de extrema pobreza vem sendo superada ao longo dos anos , no entanto, não se pode dizer de forma comprobatória que esta situação foi totalmente superada, haja vista, que ainda é possível perceber pessoas vivendo em situação de miséria . E apesar das dificuldades apresentadas ao longo do trabalho quanto aos dados numéricos sobre a economia solidaria na RMS, pode-se fazer uma breve análise destes empreendimentos que se caracterizam em sua maioria por conferir maior autonomia e cooperação entre os trabalhadores . Em essência a economia popular e solidaria caracteriza-se por oferecer

aos indivíduos melhores oportunidades no sentido de superar sua situação de miséria e precariedades nas relações de trabalho com base na associação e cooperação entre os mesmo. E por esta funcionalidade é entendida como um fator importante na superação das desigualdades e pobreza enfrentadas pela população baiana.

REFERÊNCIAS

Baptista, Creomar .Bahia – das políticas sociais setorializadas ao combate à pobreza e às desigualdades sociais .**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Pobreza e Desigualdades Sociais**. Salvador: SEI, 2003, 296 p. (Série Estudos e Pesquisas, 63).ISBN N° 85-85976-46-2.

Carvalho ,Inaiá Maria Moreira de. **Trabalho, renda e pobreza na Região Metropolitana de Salvador**. CARVALHO, IMM., and PEREIRA, GC., orgs. *Como anda Salvador e sua região metropolitana* [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2008. 228 p. ISBN 85-232-0393-1.

Pedraõ , Fernando. Superar a pobreza ou reverter o empobrecimento?uma revisão das raízes da pobreza na Bahia. **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Pobreza e Desigualdades Sociais**. Salvador: SEI, 2003, 296 p. (Série Estudos e Pesquisas, 63).ISBN N° 85-85976-46-2

TEIXEIRA, Francisco ; GUERRA , Oswald. **50 Anos da industrialização baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica. 2000**. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/269104168>. Acesso em 13 de setembro de 2017.